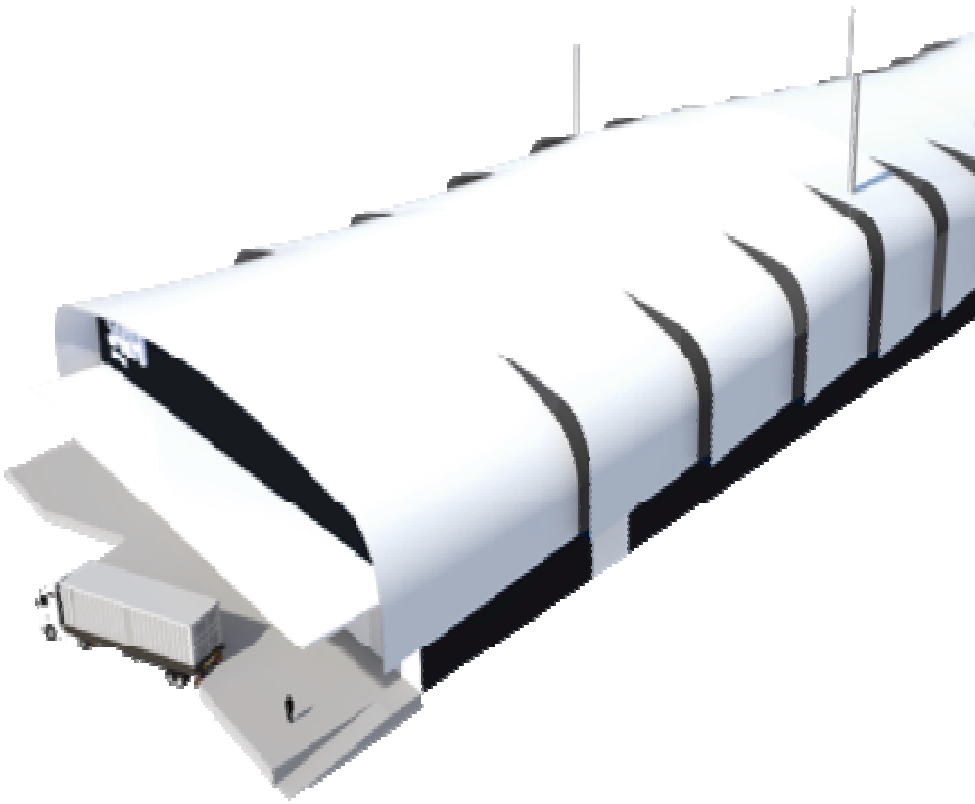
LICENCIAMENTO AMBIENTAL

RESUMO NÃO TECNICO



RESUMO NÃO TECNICO

ÍNDICE

Qual o Enquadramento Legal deste Processo? 1

Atividade da AAPICO? 1

Local de Implantação da Instalação? 2

Como é o Processo Produtivo? 2

Caracterização do Local da AAPICO 3

Quais as Emissões para o Meio Ambiente Resultantes da Laboração da Instalação? 4

- Abastecimento de água 5
- Efluentes líquidos 5
- Emissões gasosas 5
- Resíduos 6
- Ruído 6
- Consumo de Energia 6

Quais os Efeitos Resultantes desta Unidade Industrial e Que Medidas São Tomadas Para Diminuir os Efeitos Negativos? 6

- Abastecimento de água 7
- Efluentes líquidos 7
- Emissões gasosas 7
- Resíduos 8
- Ruído 8

O Que se Prevê para a Desactivação da Instalação? 8

QUAL O ENQUADRAMENTO LEGAL DESTE PROCESSO?

A AAPICO ÁGUEDA, SA, doravante designada de AAPICO, é uma unidade industrial dedicada à fundição de peças para a indústria automóvel. De acordo com o Decreto-lei n.º 127/2013, de 30 de agosto as indústrias de fundição de metais ferrosos com uma capacidade instalada de produção superior a 20 ton/dia carecem de licenciamento ambiental, a capacidade licenciada da unidade industrial é de 518 ton/dia.

A AAPICO é titular da Licença Ambiental nº LA 640/0.0/2016. O presente dossier diz respeito ao Licenciamento Ambiental, tendo por base o definido no artigo 19.º-A do Decreto-Lei nº 127/2013, na sua atual redação, conforme Decreto Lei nº 89/2025 onde é referido a necessidade de revisão da Licença Ambiental que ocorre no prazo de 7 anos contados a partir da data da sua emissão ou da data da sua última alteração ou revisão.

O licenciamento ambiental tem por objetivo a prevenção e o controlo integrados da poluição proveniente de certas atividades e o estabelecimento de medidas destinadas a evitar ou, quando tal não for possível, a reduzir as emissões dessas atividades para o ar, a água ou o solo, a prevenção e controlo do ruído e a produção de resíduos, tendo em vista alcançar um nível elevado da proteção do ambiente no seu todo.

Este dossier denominado “resumo não técnico” faz parte integrante do processo de renovação da licença ambiental conforme imposto pelo quadro legal acima referido, sendo apresentado em separado para que possa ser de mais fácil consulta e divulgado por todas as pessoas ou organismos com interesse neste processo, do qual faz parte a informação mais relevante do formulário de licenciamento ambiental e está redigido em linguagem não técnica.

ATIVIDADE DA AAPICO?

A AAPICO ÁGUEDA, SA, é uma empresa de fundição de ferro que se dedica à produção de peças encaminhadas essencialmente para o mercado da indústria automóvel.

LOCAL DE IMPLANTAÇÃO DA INSTALAÇÃO?

A AAPICO, está implantada no Parque Empresarial do Casarão mais propriamente em área definida no Plano Diretor Municipal de Águeda como "Espaço de Atividades Económicas", na União de Freguesias de Águeda e Borralha do concelho de Águeda.

COMO É O PROCESSO PRODUTIVO?

A AAPICO dedica-se ao fabrico de peças em ferro fundido utilizadas, principalmente, no mercado da indústria automóvel. Para isso existem fornos eléctricos de fusão de metal, fornos eléctricos de manutenção de temperatura do metal fundido e máquinas de moldação que moldam as peças e por fim as linhas de acabamento das peças produzidas.

Existirá ainda um setor paralelo, onde se produzem machos de areia a utilizar em alguns moldes das máquinas de moldação para fabrico de peças ocas.

O processo de fabrico inicia com a entrada da matéria-prima (sucata e retorno de linhas de produção), armazenada em local próprio e próximo dos fornos de fusão. A alimentação destes fornos é realizada através de um sistema de tremonhas vibratórias de carregamento que se deslocam sobre carris.

O metal fundido depois de estar nos fornos de manutenção é enviado em colherões para as banheiras que alimentam as respectivas máquinas de moldação.

Após a execução do molde este é sujeito a um acabamento final.

A AAPICO tem implementadas as Melhores Técnicas Disponíveis do sector (MTD's). Estas técnicas estão devidamente documentadas em documentos de referência da Comissão Europeia onde são descritas um conjunto de medidas de melhoria ambiental.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA AAPICO

A AAPICO está implantada na União de Freguesias de Águeda e Borralha no concelho de Águeda do distrito de Aveiro, em Espaço de Atividades Económicas, Parque Empresarial do Casarão, toda esta área em termos de Plano Diretor Municipal está definida como de alocação industrial para desenvolvimento e crescimento económico do concelho.

Esta região apresenta um clima caracterizado por uma temperatura média diária de 15,1ºC, tem duas estações distintas a estação húmida com valores de precipitação máxima da ordem de 151 mm e com níveis de evaporação de 81 mm e uma estação seca com níveis de precipitação máxima de 51 mm e níveis de evaporação atingindo cerca de 140 mm. Os ventos mais frequentes são do quadrante sudeste e este.

O concelho de Águeda em termos geológicos encontra-se inserido na Orla Mesocenozoica essencialmente constituída por depósitos de vertente e terraços fluviais e na parte leste do concelho a partir de Assequins e Borralha afloram litologias do complexo xistograuvaquico pertencentes ao maciço antigo.

É uma área com topografia bastante plana com cotas da ordem dos 100 m.

Em termos hidrogeológicos a área da AAPICO está integrada no maciço antigo constituído por rochas duras de xistos, grauvaques e quartzitos onde o fluxo subterrâneo se processa basicamente pelas fraturas.

O tipo de solos que encontramos nesta área são principalmente solos argiluviados muito insaturados (têm cor castanha avermelhada e textura franco-arenosa) e litólicos húmicos (são solos de fertilidade deficiente e sem incorporação de nutrientes).

Verifica-se existir aptidão dos solos principalmente para utilização florestal, são solos com limitações a nível radicular.

Em termos das áreas regulamentares identificadas no Plano Diretor Municipal da Câmara de Águeda verifica-se que a área se enquadra em “Espaço de Atividades Económicas”, mais concretamente para o uso de Estabelecimentos Industriais.

Em termos de recursos hídricos o local está enquadrado no Plano de Bacia Hidrográfica do Vouga. A rede hidrográfica mais próxima do local é a bacia do Rio Águeda, o qual passa a cerca de 200 m a Norte da AAPICO e existe uma pequena linha de água efluente do Rio Águeda localizada e Este.

Em termos de paisagem a qualidade visual da área é influenciada pela presença de uma clareira anteriormente ocupada pelas monoculturas de eucalipto e pinheiro bravo na sua envolvente. Numa leitura global, percebe-se que a qualidade visual é mínima em praticamente toda a área de influência visual e que a capacidade de absorção visual é muito reduzida, tendo em conta as características morfológicas, naturais e cénicas da área.

Na área envolvente próxima verifica-se que não existe num raio de 1000 m aglomerados habitacionais, tendo sido provavelmente um dos motivos que levaram a Câmara Municipal de Águeda a definir esta área como espaço de atividades económicas, as principais fontes de ruído existentes resultam dos principais eixos rodoviários existentes, do aeródromo e crossódromo.

QUAIS AS EMISSÕES PARA O MEIO AMBIENTE RESULTANTES DA LABORAÇÃO DA INSTALAÇÃO?

Tal como toda a acção do Homem sobre o meio natural o funcionamento da unidade industrial provoca efeitos quer positivos como negativos sobre o meio ambiente.

De forma a levar a cabo um projecto, mesmo que necessário, para o desenvolvimento sócio-económico há que fazer a previsão do seu efeito sobre o meio ambiente antes que este aconteça para intervir de modo a eliminar ou reduzir os efeitos negativos e aumentar os positivos, o qual é efectuado por esta empresa face ao facto de já ter implementado um sistema de gestão ambiental. Neste item teve-se por objectivo identificar as principais emissões resultantes da laboração da unidade industrial e o seu efeito sobre o ambiente.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Esta unidade industrial para o seu funcionamento carece de abastecimento de água que é efetuado através da rede pública Águas da Região de Aveiro para consumo humano e a partir de 4 captações subterrâneas para consumo industrial.

Existe um sistema de recolha e armazenamento das águas pluviais da cobertura do edificado para utilização no processo industrial.

A água de abastecimento face às suas características e tipo de utilização não carece de qualquer tratamento específico.

A AAPICO fará a recuperação das águas de refrigeração.

EFLUENTES LÍQUIDOS

Como resultado da laboração da unidade industrial existirá somente o efluente líquido doméstico proveniente dos sanitários, balneários e refeitório.

O efluente da unidade industrial (doméstico), é conduzido para posterior descarga no coletor público e posterior tratamento na Estação de Tratamento de Águas Residuais Norte do Polo Ria (Aveiro) da empresa águas do Centro Litoral, SA a qual tem uma capacidade de tratamento de 48 705 m^3/dia e atualmente está a funcionar a cerca de 60% da sua capacidade.

O caudal de efluentes líquidos domésticos está estimado em cerca de 15 m^3/dia.

EMISSÕES GASOSAS

As emissões gasosas devem-se ao processo produtivo. Todos os pontos de emissão têm associados uma chaminé dimensionada por forma a se conseguir uma boa dispersão das emissões gasosas.

Associado a cada chaminé existe um sistema de tratamento de gases o qual permite reduzir a emissão da carga poluente de cada chaminé.

Estas fontes de emissão apresentam valores de emissão, para os principais parâmetros, que cumprem a legislação em vigor.

RESÍDUOS

Os resíduos produzidos são provenientes do processo e de produtos de embalagem de matérias-primas. Os resíduos são recolhidos seletivamente e armazenados em espaço próprio para o efeito, denominado "parque de resíduos" sendo posteriormente entregues a empresas licenciadas para a sua operação ou destino final.

RUÍDO

O ruído proveniente da AAPICO resulta do funcionamento dos equipamentos. É de referir que num raio de 1000 m não existem potenciais recetores sensíveis. A AAPICO realizou uma monitorização de ruído no sentido de verificar o enquadramento legal.

CONSUMO DE ENERGIA

O consumo de energia da unidade industrial é principalmente energia eléctrica comprada ao Sistema Eléctrico do Serviço Público e gás natural.

A empresa pelos sistemas de recuperação de energia existentes ao nível de medidas internas consegue ter valores de consumo de energia baixos. No entanto, a AAPICO está abrangida pelo Sistema de Gestão de Consumidores Intensivos de Energia e realiza periodicamente Auditorias Energéticas, sendo definidas medidas de racionalização de consumos de energia, as quais são devidamente implementadas.

QUAIS OS EFEITOS RESULTANTES DESTA UNIDADE INDUSTRIAL E QUE MEDIDAS SÃO TOMADAS PARA DIMINUIR OS EFEITOS NEGATIVOS?

As principais medidas para melhor enquadramento ambiental desta instalação industrial no sentido de reduzir os seus efeitos sobre o meio ambiente foram adotadas em fase de

projeto/construção para cumprimento dos valores de emissão, assim como, a implementação de um sistema de gestão ambiental. As principais medidas tomadas estão associadas à tomada de medidas internas permitindo que ao nível de fim de linha as medidas a tomar passem principalmente pela monitorização para controlo e prevenção no sentido de garantir o cumprimento dos diplomas legais sobre a vertente ambiental

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O principal consumo de água é para refrigeração dos fornos de fusão e para preparação de areias. Haverá a recirculação da totalidade das águas de refrigeração dos fornos de fusão. A água de abastecimento será da rede pública e das captações de água devidamente licenciadas.

No sentido da contabilização de consumo de água estão colocados contadores nos principais pontos de consumo do processo. Esta quantificação permite a otimização dos consumos específicos pela atuação em tempo oportuno no ponto específico de consumo.

EFLUENTES LÍQUIDOS

A nível de efluentes líquidos esta unidade industrial tem uma rede separativa, o efluente existente é exclusivamente doméstico sendo conduzido para o coletor público para posterior tratamento, num sistema com capacidade para receber este efluente, assim, não se preveem efeitos sobre o ambiente.

EMISSÕES GASOSAS

Ao nível das emissões gasosas, com os sistemas de tratamento existentes e as monitorizações efetuadas verifica-se o cumprimento dos valores limite de emissão, assim como, dos valores de emissão associada atualmente em vigor.

Para prevenção e controlo está implementado um plano de monitorização das emissões gasosas com realização de medições pontuais no sentido de verificar o cumprimento do quadro legal em vigor.

RESÍDUOS

Ao nível dos resíduos a AAPICO de forma a reduzir ou eliminar os efeitos negativos sobre o meio ambiente optou por construir um parque de resíduos para o seu armazenamento em local dedicado, coberto e impermeabilizado. Existe uma gestão interna ao nível da recolha de resíduos já que será feita de forma seletiva e sempre que possível será efetuada a sua compactação no sentido da redução do volume. Estes resíduos são entregues a empresa licenciada para transporte e destino final.

RUÍDO

Os equipamentos mais ruidosos estão envolvidos em campânulas que permitem a redução da emissão de ruído, nos espaços onde existem equipamentos ruidosos e não é possível o respetivo encapsulamento, as paredes têm o devido tratamento acústico. O objetivo destas medidas é evitar a emissão de ruído para a envolvente.

No entanto, é de referir que numa área envolvente de cerca de 1000 metros do perímetro da AAPICO não existem potenciais recetores.

Face às medidas implementadas na fase de projeto/construção e ao tipo de área envolvente (espaço industrial) e tendo em conta o resultado das monitorizações já efetuadas verifica-se o cumprimento do quadro legal em vigor nos diferentes pontos recetores sensíveis, para os diferentes parâmetros.

O QUE SE PREVÊ PARA A DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO?

Se na fase de desativação o parque de máquinas for considerado apto a dar resposta às directrizes de produção tendo em conta os condicionalismos ambientais este será desmontado e vendido para outra indústria deste setor, caso contrário, será desmontado e entregue a um operador de gestão de resíduos licenciado para receber este tipo de resíduos. Quanto ao terreno, tendo esta área a classificação no Plano Diretor Municipal de Espaço de Atividades Económicas tudo indica que continuará a ter uso de ocupação industrial.

A AAPICO aquando da sua desativação tomará medidas para que sejam evitados quaisquer riscos de poluição quer para a área ocupada como para a área envolvente, a nível dos solos e recursos hídricos, estas medidas passam por:

- Fazer um inventário de todos os produtos químicos e auxiliares existentes na instalação;
- Encaminhar todos os produtos químicos e auxiliares para o respectivo armazém de produtos químicos;
- Contactar os fornecedores dos respetivos produtos, negociar devolução dos produtos garantindo a não contaminação;
- Relativamente aos equipamentos estes serão vendidos para outra unidade industrial equivalente em atividade ou serão desativados quando desajustados das exigências de mercado sendo dado o destino adequado (operadores de resíduos devidamente licenciados);
- Por fim, enviará todos os resíduos existentes na empresa para operadores de resíduos devidamente licenciados e já qualificados/avaliados na empresa de acordo com o sistema de gestão ambiental.